



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

**EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO NO DISTRITO DE KAMAVOTA
ENTRE OS ANOS 1997 E 2017**

Supervisor: Elmer Matos, PHD.

Décia Herminio Borges Guila

derciaborges8@gmail.com / +258 875 283 900

Maputo, Maio de 2025

DÉRCIA HERMINIO BORGES GUILA

EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO NO DISTRITO DE KAMAVOTA
NOS ANOS 1997 À 2017

Trabalho de Fim do Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do grau de
Licenciatura em Geografia na Universidade
Eduardo Mondlane.

Maputo, Maio de 2025

O Júri			Data
O Presidente	O Supervisor	O Oponente	
_____	_____	_____	____/____/____

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DE HONRA

Declaro que este projecto nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que ele constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

Décia Hermínio Borges Guila

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho as minhas filhas Zoe Shantelle e Zari Jatniel

RESUMO

O trabalho intitulado “Evolução e Distribuição da População no Distrito de KaMavota entre os anos 1997 e 2017”, estuda o aumento e distribuição da população no distrito KaMavota no período de 1997 a 2017. A pesquisa utiliza dados de censos de 1997, 2007 e 2017 para analisar taxas de crescimento populacional e a densidade populacional ao longo do período de 1997 a 2017, mapear a distribuição populacional do distrito KaMavota por bairros nos períodos de 1997 a 2017 e analisar os factores que influenciam o aumento e a distribuição populacional nos períodos de 1997 a 2017.

Os resultados do censo de 1997, 2007 e 2017 do distrito KaMavota revelam um crescimento da população do distrito na ordem dos 28.5% no período de 1997 a 2007 e 11.4% no período de 2007 a 2017. Estas mudanças demográficas nos levam a questão central: Quais são os factores responsáveis pelo aumento da população no distrito KaMavota no período de 1997 a 2017?

Para este efeito será desenhado um procedimento metodológico que combina abordagens quantitativas e qualitativas para coletar dados, permitindo uma análise abrangente dos padrões de aumento populacional e distribuição da população.

Espera-se que os resultados deste trabalho de pesquisa revelem que os factores de migração, expansão de infraestruturas, alta taxa de natalidade, melhoria dos serviços de saúde, baixa taxa de mortalidade e factores sociais são ou não os responsáveis pelo aumento da população do distrito KaMavota.

PALAVRAS-CHAVE: Aumento Populacional, Distribuição, DM KaMavota.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar agradecer a Deus pelo dom da vida, pelas bênçãos que me tem concedido ao longo da vida e pela força que me dá para prosseguir de forma persistente nos meus objectivos e realizar meus sonhos.

Ao Departamento de Geografia vai o meu muito obrigado por tudo, pelos ensinamentos.

Ao Professor Doutor Elmer Matos, meu supervisor, um agradecimento muito especial pelo acompanhamento em todos momentos da pesquisa.

Aos meus amigos, em especial a minha amiga Virginia da Teresa Samboco, Roberta Camila M, Ivania Marlene Siteo, Loice Siteo pela força, coragem, confiança que depositaram em me.

Aos meus colegas da turma, manifesto minha gratidão por durante os quatro anos sempre estiverem ao meu lado e foi com eles que enfrentei todas as dificuldades académicas.

Quero também manifestar os meus agradecimentos a todos aqueles que directa ou indirectamente contribuíram para o alcance deste nível.

O meu muito obrigado!

ÍNDICE

CAPÍTULO I.....	1
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Justificativa	2
1.2. Problematização	2
1.3. Hipóteses.....	3
1.4. Objectivos do Trabalho.....	3
1.5. Revisão da Literatura	3
CAPÍTULO II.....	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	8
CAPÍTULO III	9
3. LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	9
3.1 População.....	9
3.1.1 Pirâmide Etária da População de KaMavota	11
3.1.2 Educação.....	12
3.1.3 Saúde	13
CAPÍTULO IV	14
4. METODOLOGIA	14
4.1. Tamanho e Estratificação da Amostra	15
4.2. Fontes de Dados e Instrumentos de Coleta de Dados	17
4.3. Técnicas de Análise de Dados	17
4.3.1. <i>Análise Quantitativa</i>	17
4.3.2. <i>Análise Qualitativa</i>	18
CAPÍTULO V	18
5. CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES.....	18
CAPÍTULO VI	19
6. RECURSOS MATERIAIS, FINANCEIROS E HUMANOS	19
REFERENCIAS BIBLIOGRAFIA	20

Anexo 01: Inquérito sobre evolução e distribuição da população nos bairros do distrito de KaMavota

SIGLAS E ABREVIATURAS

DM	Distrito Municipal
Hab.	Habitantes
INE	Instituto Nacional de Estatística
SIG	Sistemas de Informação Geográfica
FLCS	Faculdade de Letras e Ciências Sociais
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
N	População
n	Amostra
DM	Distrito Municipal
KM	Kilometros
m	Metros
M	Mulher
H	Homem
H/M	Homem e Mulher

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de licenciatura cujo título é: “Evolução e Distribuição da População no Distrito de KaMavota entre os Anos 1997 e 2017”, tem como finalidade a obtenção do grau de Licenciatura em Geografia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). A pesquisa se concentrará na análise dos censos de 1997, 2007 e 2017, comparando os dados populacionais e estudando a distribuição espacial no distrito de KaMavota.

O Distrito de KaMavota, localizado na cidade de Maputo, Moçambique, tem passado por mudanças demográficas significativas nas últimas décadas, resultado de intensos processos de urbanização, migração interna e mudanças socioeconómicas (IHS, 2017). Este projecto pretende estudar a evolução e distribuição da população no distrito durante os anos de 1997 a 2017, utilizando métodos quantitativos e qualitativos.

A pesquisa visa identificar os padrões de crescimento e distribuição populacional e explorar as variáveis que impulsionaram essas mudanças, contribuindo para uma compreensão mais clara da dinâmica urbana e seus impactos.

O projecto está dividido por 5 capítulos, sendo que no primeiro faz-se a delimitação da abordagem do tema, definidos os objectivos do trabalho, o objecto de estudo, o problema, as hipóteses, a motivação para a realização do trabalho, revisão bibliográfica.

No segundo capítulo é apresentado o referencial teórico, onde são apresentados os factores responsáveis pelo aumento da população e outros conceitos básicos de indicadores demográficos. De modo a conhecer melhor a área de estudo, no terceiro capítulo é feita a caracterização geográfica do DM KaMavota e dá-se maior atenção a caracterização socioeconómica.

No quarto capítulo é feita a descrição da metodologia que será usada no trabalho, sendo que esta pesquisa será de natureza descritiva e analítica, utilizando uma abordagem quantitativa para análise de dados censitários e qualitativa para coleta de informações sobre as motivações migratórias e impactos urbanos. Por fim, no quinto capítulo e sexto são apresentados os cronogramas das actividades e os recursos necessários para realização do projecto de pesquisa, respectivamente.

1.1. Justificativa

Estudar a evolução demográfica e a distribuição espacial da população no distrito de KaMavota é vital para a elaboração de políticas de planificação urbana e gestão ambiental sustentáveis. À medida que a urbanização expande compreender os padrões de crescimento populacional e seus impactos facilita a criação de soluções que promovem o desenvolvimento equitativo e a mitigação de problemas sociais, como a desigualdade de acesso a serviços essenciais e a degradação ambiental.

1.2. Problematização

O crescimento populacional rápido e a urbanização descontrolada têm gerado pressões significativas sobre a infraestrutura urbana, a oferta de serviços públicos e o ambiente natural. Para Maloa (2019), o rápido crescimento da população coloca Moçambique a enfrentar desafios para melhorar sua urbanização, isto porque o Estado moçambicano não dispõe de capital suficiente nem de instituições adequadas para enfrentar os problemas de desenvolvimento urbano. De acordo com (Harvey, 1973), a cidade é o lugar onde a vida social é intensamente concentrada, mas também onde os problemas sociais se manifestam de forma mais aguda. Moçambique tem passado por mudanças demográficas significativas nas últimas décadas, resultado de intensos processos de urbanização, migração interna e mudanças socioeconómicas (IHS, 2017).

De acordo com Araújo (1999), na África subsaariana, o crescimento populacional urbano não tem sido acompanhado pelo processo de implementação e distribuição equitativa de serviços e infraestruturas e o rápido crescimento demográfico no espaço urbano é influenciado pelo êxodo rural e pelas altas taxas de natalidade.

De acordo com Matos (2024) os resultados do censo de 2017 revelam que a cidade de Maputo registou um crescimento populacional na área periurbana, na ordem dos 25% da população. De acordo com o INE (2021), os resultados do censo de 1997, 2007 e 2017 do distrito KaMavota, a população cresceu 28.5% no período de 1997 a 2007 e cresceu na ordem dos 11.4% no período de 2007 a 2017. Estas mudanças demográficas nos levam a questão central: Quais são os factores responsáveis pelo aumento da população no distrito KaMavota no período de 1997 a 2017?

1.3. Hipóteses

H1: Os factores de migração, expansão de infraestruturas, alta taxa de natalidade, melhoria dos serviços de saúde, baixa taxa de mortalidade e factores sociais são responsáveis pelo aumento da população do distrito KaMavota.

H2: Os factores de migração, expansão de infraestruturas, alta taxa de natalidade, melhoria dos serviços de saúde, baixa taxa de mortalidade e factores sociais não são responsáveis pelo aumento da população do distrito KaMavota.

1.4. Objectivos do Trabalho

1.4.1. Objectivo Geral

- Estudar o aumento e distribuição da população no distrito KaMavota no período de 1997 a 2017

1.4.2. Objectivos Específicos

- Calcular taxas de crescimento populacional e a densidade populacional ao longo do período de 1997 a 2017.
- Mapear a distribuição populacional do distrito KaMavota por bairros nos períodos de 1997 a 2017.
- Analisar os factores que influenciam o aumento e a distribuição populacional nos períodos de 1997 a 2017.

1.5. Revisão da Literatura

Na literatura podem ser encontrados trabalhos científicos relevantes que servem como referência para o desenvolvimento de estudo da evolução e distribuição da população em Moçambique. O crescimento da população no período colonial veio consolidar a estrutura do centro urbano (cidade do cimento) como o espaço do colono, e o seu entorno (cidade do caniço) como o espaço do colonizado. Com o fim do colonialismo português em 1974 e com a independência nacional em 1975, a urbanização moçambicana herdou os problemas estruturais da urbanização dual, ampliados em razão de alguns factores (Miranda, 2018).

De acordo com Matos e Medeiros (2010) as variações na distribuição espacial da população reflectem não apenas mudanças demográficas, mas também a complexidade dos critérios

utilizados para definir e contar a população urbana. O estudo de Matos e Medeiros (2010) analisa a evolução demográfica de Mocuba desde 1991 até 2007, destacando as dificuldades em utilizar fontes oficiais moçambicanas para entender o comportamento da população urbana. Além disso, o artigo investiga a distribuição espacial da população entre 1997 e 2004, tanto por áreas quanto por bairros.

No estudo realizado por Araújo (1999) intitulado: Espaços contrastantes, do urbano ao rural, a Cidade de Maputo é organizada em três áreas principais: urbana, suburbana e periurbana, cada uma com características distintas em termos de infraestrutura e demografia. A área suburbana abriga 77,5% da população, com bairros densamente povoados, enquanto a área urbana apresenta uma infraestrutura mais desenvolvida, mas com desigualdades acentuadas (Araújo, 1999).

De acordo com Araújo (1999) o crescimento das periferias urbanas em Moçambique começou a se intensificar, associando-se à expansão das áreas periurbanas. Especificamente, entre as décadas de 1980 e 1990, a população urbana cresceu 15%, alcançando 29,2% em 1997. Além disso, a partir de 2007, a estimativa do crescimento da população urbana chegou a uma taxa de 34,5%, com previsão de atingir 50% em 2025.

Porém, para Matos (2024) no seu estudo mais atualizado, ilustra que a área periurbana da cidade de Maputo experimentou um aumento significativo da população, passando de menos de 8% em 1997 para 25% em 2017. Isso indica uma migração crescente para esses bairros, reflectindo mudanças nas dinâmicas populacionais e habitacionais. Apesar de ainda abrigar mais de um milhão de habitantes, a população da cidade teve uma diminuição. Essa mudança sugere uma reconfiguração nas dinâmicas de habitação e pode indicar que muitos residentes estão se mudando para áreas periféricas em busca de melhores condições de vida.

Para Araújo (2003) os espaços urbanos em Moçambique resultam de um processo alógeno, que introduziu formas de organização espacial estranhas ao contexto local, reflectindo modelos coloniais. Para Araújo (2003) além disso, a urbanização é influenciada por factores como migrações rural-urbana e a falta de políticas de desenvolvimento urbano, resultando em uma estrutura urbana espontânea e segregada. Essa diversidade é ainda mais acentuada pela variação nas dinâmicas de crescimento populacional e nas condições socioeconómicas entre diferentes regiões do país.

Segundo Araújo (2003) a independência nacional trouxe crescimento populacional sem infraestrutura adequada, levando à degradação urbana e proliferação de actividades informais. A urbanização é marcada por dualidades: "cidade de cimento" (formal) e "cidade de caniço" (informal). A migração rural-urbana é um factor crucial, com aumento significativo da população urbana, especialmente após a guerra civil e a estrutura urbana da data em análise reflete desigualdades socioeconómicas e desafios de planeamento.

Para Matos (2024) o censo de 2017 revela a dinâmica da cidade de Maputo, 20 anos após o estudo de Araújo (2003). A cidade é analisada em três realidades: urbana, suburbana e periurbana. O crescimento populacional é observado, com aumento na área periurbana, que agora abriga 25% da população. A urbanização reflete uma combinação de modelos ocidentais e locais, com resistência de grupos sociais carentes. Indicadores de urbanidade mostram desigualdades significativas entre as áreas, especialmente em habitação, acesso à água e saneamento.

De acordo com Matos (2024) durante a análise, observou-se também que a densidade populacional nas áreas urbanas diminuiu, com poucos bairros permanecendo com alta densidade. Por outro lado, a área periurbana, que anteriormente não apresentava bairros densamente povoados, agora inclui bairros que eram rurais no passado, indicando uma transformação significativa no uso do espaço. O censo de 2017 revelou uma drástica redução no número de habitações em condições precárias, como palhotas, enquanto o número de flats/apartamentos aumentou, especialmente nas áreas urbanas e suburbanas. Isso demonstra uma mudança no padrão de habitação e urbanização. As áreas periurbanas se tornaram mais atraentes devido a investimentos em infraestrutura e valorização imobiliária, com as condições de abastecimento de água e saneamento melhorando, embora ainda haja desafios em algumas áreas.

Segundo Viana (2010) há necessidade de integrar planeamento formal e informal nas cidades africanas. Propõe um urbanismo inclusivo e adaptável, que considere as realidades locais e a auto-organização dos cidadãos e destaca a complexidade e a diversidade das cidades africanas, que não podem ser abordadas com estratégias rígidas. O autor enfatiza a importância de espaços públicos e coletivos para melhorar as condições de vida e promover a sustentabilidade e sugere que o planeamento deve ser um processo participativo, envolvendo a comunidade na tomada de decisões. Para Viana (2010) a falta de planeamento urbano integrado resulta em áreas segregadas, acentuando desigualdades socioeconômicas e culturais.

De acordo com Hansine e Arnaldo (2019) as principais consequências do rápido crescimento urbano em Moçambique incluem a falta de planeamento urbano sistemático, o que resulta em desafios como a insatisfação das necessidades educacionais, de saúde e de emprego, especialmente para o grupo etário infanto-juvenil. Além disso, a ausência de planeamento eficaz pode comprometer o desenvolvimento urbano e não atender às necessidades da população. Por outro lado, se acompanhado de um planeamento eficiente, o crescimento urbano pode intensificar actividades produtivas e desenvolver uma economia urbana próspera.

O trabalho de Maloa (2019) analisa a urbanização contemporânea em Moçambique, destacando suas características predominantes, como a dualidade urbana, a ruralidade no urbano, a informalidade e o crescimento demográfico. A urbanização é descrita como extensiva, com a população mais pobre migrando para áreas periféricas, o que agrava problemas de mobilidade e a falta de serviços urbanos. O autor também discute os desafios que o país enfrenta para promover um desenvolvimento urbano sustentável, enfatizando a necessidade de transformações nas políticas urbanas e na infraestrutura.

A dualidade urbana e a informalidade têm um impacto significativo na vida das populações nas cidades moçambicanas visto que, traz a segregação espacial, acesso limitado a serviços, vulnerabilidade económica, mobilidade urbana, conflitos e insegurança. Esses factores combinados contribuem para um ambiente urbano desafiador, onde as populações mais pobres enfrentam dificuldades significativas para melhorar suas condições de vida e acessarem oportunidades.

Para Maloa (2019) Moçambique enfrenta desafios para melhorar sua urbanização e promover um desenvolvimento urbano sustentável isto porque o Estado moçambicano não dispõe de capital suficiente nem de instituições adequadas para enfrentar os problemas de desenvolvimento urbano. É crucial a criação de uma política que proponha incentivos fiscais e financeiros para mobilizar recursos e investimentos na urbanização. O orçamento do Estado depende fortemente de doações, especialmente da União Europeia, o que limita a autonomia na implementação de políticas urbanas. A urbanização extensiva e a migração para áreas periféricas aumentam os problemas de mobilidade urbana e a falta de serviços e infraestrutura adequados. A inclusão de linhas orçamentárias específicas para urbanização no orçamento geral do Estado é um desafio que precisa ser abordado. Esses factores exigem transformações ao longo do tempo, com o desenvolvimento de capacidades humanas, sociais, políticas, institucionais, tecnológicas e económicas para resolver os problemas urbanos.

Fazendo referência a estudos que usam dados censitários e ferramentas de SIG para mapear as áreas de maior densidade populacional e seus efeitos no planejamento urbano. Pode se destacar a obra de Silva (2015) na sua "Distribuição Espacial da População e Desenvolvimento Urbano: Estudo de Caso da Cidade de Luanda". O trabalho analisa a dinâmica populacional e as características do desenvolvimento urbano em Luanda, com foco em como a distribuição espacial da população influencia a infraestrutura, os serviços urbanos e as políticas públicas. Para este trabalho o autor utiliza análises estatísticas e geoespaciais para mapear a distribuição da população e os factores que a influenciam e tem como resultado insights sobre os desafios enfrentados, como a urbanização rápida, falta de planejamento e serviços inadequados.

A autora Elisabeth (2014) apresenta uma análise das transformações demográficas no Brasil, destacando a redução das taxas de natalidade, o aumento da esperança de vida e as mudanças na estrutura etária, resultando em uma população mais envelhecida. O estudo revela desigualdades regionais significativas nas taxas de natalidade e mortalidade e enfatiza a necessidade de adaptações nas políticas sociais. A autora argumenta que essas mudanças demandam investimentos em saúde, educação e previdência para garantir um desenvolvimento sustentável e atender às novas demandas da sociedade.

CAPÍTULO II

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O crescimento de uma população é resultado de três factores ou processos demográficos: natalidade, mortalidade e migração. A natalidade é responsável pela adição da população via nascimentos, a mortalidade pela subtração via morte, e a migração pela adição via imigração e subtração via emigração (Arnaldo & Muanamoha, 2014). Assim, a mudança do tamanho de uma população entre o ano t e $t+10$ (onde ano t refere-se a 1997 e ano $t+10$ a 2007) pode ser representado pela seguinte equação de balanço:

$$\begin{aligned} P_{t+10} - P_t &= N_t - O_t + I_t - E_t \\ \text{ou} \\ P_{t+10} &= P_t + N_t - O_t + I_t - E_t \end{aligned} \quad \text{onde:} \quad \begin{aligned} P_t &= \text{População no ano } t; \\ P_{t+10} &= \text{População no } t+10; \\ N_t &= \text{Nascimentos ocorridos entre } t \text{ e } t+10; \\ O_t &= \text{Número de óbitos ocorridos entre } t \text{ e } t+10; \\ I_t &= \text{Número de imigrantes entre } t \text{ e } t+10; \\ E_t &= \text{Número de emigrantes entre } t \text{ e } t+10. \end{aligned}$$

Fonte: (Arnaldo & Muanamoha, 2014)

Na equação acima podem ser identificadas duas componentes do crescimento populacional: o crescimento natural, resultante da diferença entre o número de nascimentos e o número de óbitos (NO), e o crescimento migratório, resultante da diferença entre o número de imigrantes e o número de emigrantes (I-E) (Arnaldo & Muanamoha, 2014).

Crescimento demográfico é o aumento absoluto ou relativo da população; o aumento absoluto é o que ocorre em um mesmo lugar de um momento para outro; o aumento relativo é um aumento comparativo expresso em percentagem (Silva, 1987).

População é o conjunto de habitantes de um lugar, trata-se geralmente da soma de indivíduos do conjunto, referidos ao lugar; a referência é quase sempre numérica; pode ocorrer a referência apenas ao lugar; a contagem refere-se a uma data (Silva, 1987).

Habitantes são moradores permanentes ou não de um lugar (Silva, 1987).

Distribuição da População é geralmente expressa em habitantes por km^2 (Silva, 1987).

Migração é o movimento de população de um lugar para o outro (Silva, 1987).

Taxa de Natalidade é o índice de pessoas nascidas vivas por mil habitantes (Silva, 1987).

Taxa de Mortalidade é o índice de pessoas nascidas mortas por mil habitantes (Silva, 1987).

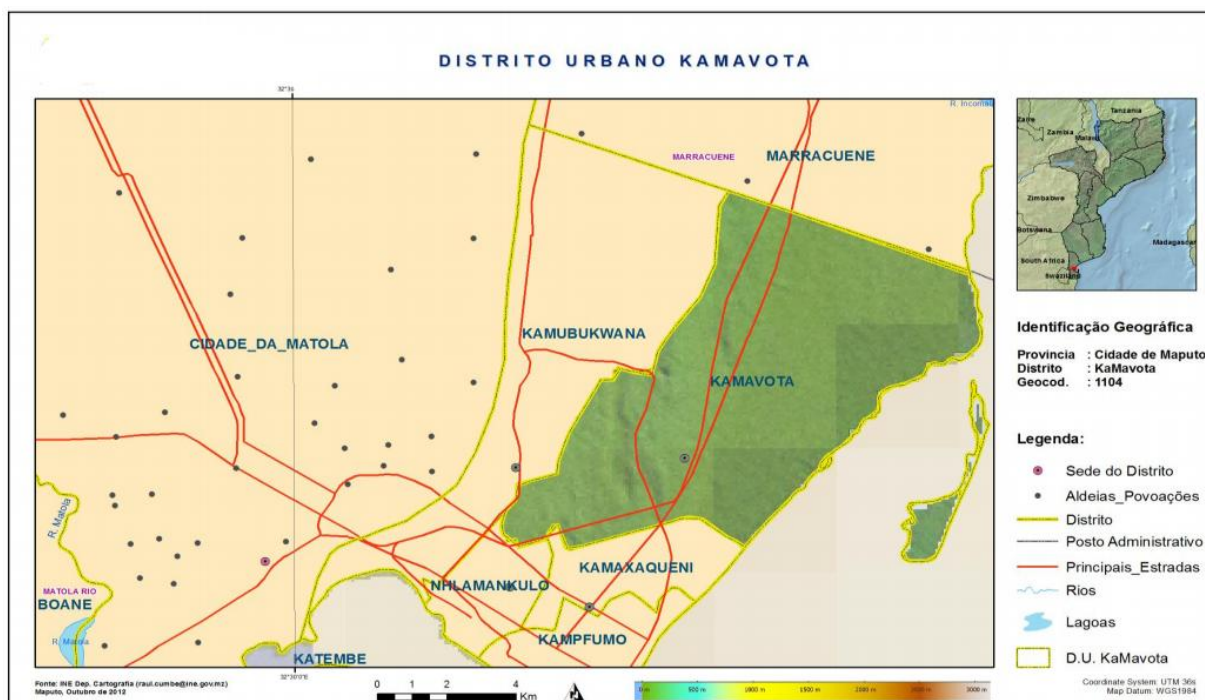
Crescimento Natural ou Vegetativo é o crescimento da população resultante do balanço entre as taxas de natalidade e mortalidade; a diferença entre ambas (Silva, 1987).

CAPÍTULO III

3. LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O DM KaMavota localiza-se a Este da Cidade da Maputo. Faz fronteira a Norte com o Distrito de Marracuene; a Oeste com o Distrito Municipal KaMubukwane; a Sul com o Distrito Municipal de KaMaxaquene e Distrito Nhlamankulo e a Este com Oceano Índico (INE, 2017),

Figura 1: Mapa de Localização Geográfica da Área de Estudo



Fonte: INE, 2017.

3.1 População

O Distrito Municipal de KaMavota (ou Mavota, antigo nº4) tem uma área de 108 km² e uma população de 326 771 habitantes. O distrito é constituído pelos bairros de Mavalane A e B; FPLM; Hulene A e B; Ferroviário; Laulane; 3 de fevereiro; Mahotas, Albazine e Costa do Sol (INE, 2019).

Tabela 1: População Total do Distrito De KaMavota Por Sexo Bairro Segundo Censo 2017

Bairro	População			Porcentagem %		
	H/M	H	M	H/M	H	M
Total	326 771	157 678	169 093	100	48,3	51,7
Albazine	26 724	13 042	13 682	8,2	4	4,2
Costa do Sol	30 507	15 133	15 374	9,3	4,6	4,7
Ferrovário	50 698	24 335	26 363	15,5	7,4	8,1
FPLM	10 722	5 272	5 450	3,3	1,6	1,7
Hulene-A	25 045	11 869	13 176	7,7	3,6	4
Hulene-B	48 717	23 377	25 340	14,9	7,2	7,8
Mahotas	57 750	27 746	30 004	17,7	8,5	9,2
Mavalane A	19 407	9 347	10 060	5,9	2,9	3,1
Mavalane B	12 796	6 167	6 629	3,9	1,9	2
3 de Fevereiro	17 344	8 372	8 972	5,3	2,6	2,7
Laulane	27 061	13 018	14 043	8,3	4	4,3

Fonte: (INE, 2021)

O distrito KaMavota é maioritariamente constituída por habitantes do sexo feminino na ordem dos 51.7%, sendo que o bairro das Mahotas é o mais populoso e também a sua população é maioritariamente feminina, na ordem dos 9.2%. O Bairro menos populoso é o bairro FPLM com 10 722 habitantes e é maioritariamente constituída por habitantes do sexo feminino.

Tabela 2: População total do Distrito de KaMavota segundo os CENSOS 1997 a 2017

Descrição	1997	2007	Dif. %	2007	2017	Dif. %
Total	228 244	293 270	28,49	293 270	326 771	11,42
Albazine	5152	15 985	210,27	15 985	26 724	67,18
Costa do Sol	14186	16 668	17,50	16 668	30 507	83,03
Ferrovário	41353	50 453	22,01	50 453	50 698	0,49
FPLM	10834	11 427	5,47	11 427	10 722	-6,17
Hulene-A	27655	27 662	0,03	27 662	25 045	-9,46
Hulene-B	38664	45 684	18,16	45 684	48 717	6,64
Mahotas	21282	47 349	122,48	47 349	57 750	21,97
Mavalane A	20064	20 592	2,63	20 592	19 407	-5,75
Mavalane B	11896	13 153	10,57	13 153	12 796	-2,71
3 de Fevereiro	14056	16 615	18,21	16 615	17 344	4,39
Laulane	23102	27 682	19,83	27 682	27 061	-2,24

Fonte: (INE, 2021)

Ao longo dos três períodos em análise pode-se perceber que no período de 1997 a 2007 a população cresceu 28.5% e no período de 2007 a 2017 a população somente cresceu na ordem dos 11.4%. Estes resultados revelam uma redução no crescimento populacional no distrito. Contudo a nível dos bairros observa-se um crescimento muito significativo. Por exemplo no período de 1997 a 2007 os bairros de Albazine e Mahotas registaram um crescimento drástico na ordem 210.3% e 122.5% e no período 2007 a 2017 os bairros de Albazine e Costa do Sol registaram um crescimento drástico na ordem 67.2% e 83.0%.

Tabela 3: Evolução da população projetada, por sexo e índice de Masculinidade

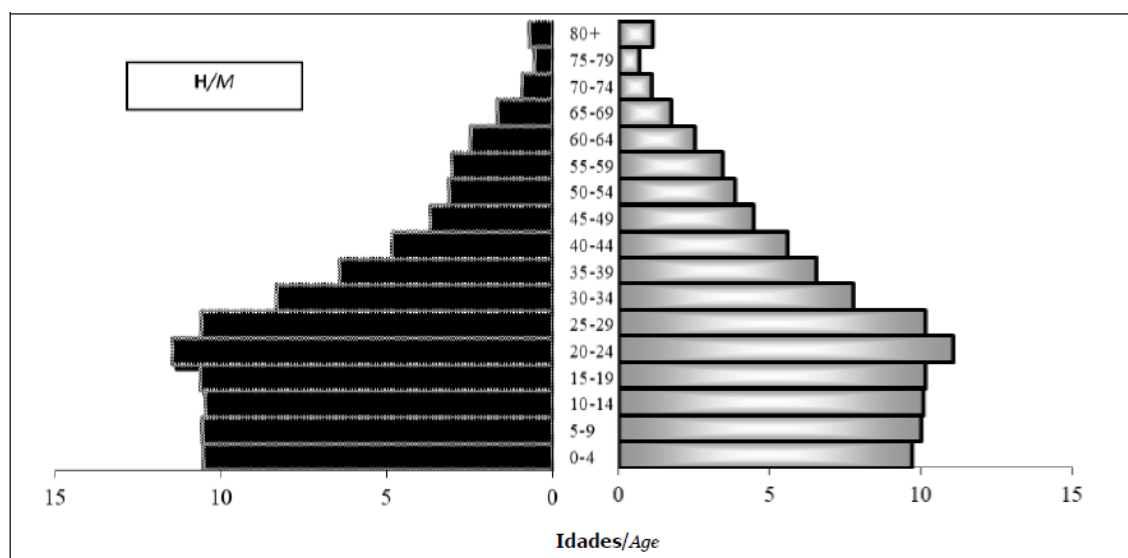
Anos	H/M	H	M	Índice de Masculinidade
2019	339 575	164 758	174 817	94,2
2020	340 295	165 225	175 070	94,4
2021	341 074	165 717	175 357	94,5

Fonte: (INE, 2021)

3.1.1 Pirâmide Etária da População de KaMavota

A população do distrito KaMavota pode ser classificado como sendo jovem com base na análise da pirâmide etária que apresenta uma base alargada e o topo afunilado. A faixa etária dos 20 aos 24 anos de idade é constituída por 11,1% da população do distrito e somente a faixa dos 75 aos 79 é constituída por 0,7% da população (INE, 2019), como se pode observar na figura a baixo.

Figura 2: Pirâmide Etária da População de KaMavota por Sexo, Segundo Idades



Fonte: (INE, 2020)

3.1.2 Educação

No que concerne o sector da educação, o distrito possui instituições de ensino primário, secundário, técnico profissional e alfabetização. O ensino primário do 1º grau tem 23 escolas, 38 180 estudantes, 495 professores e o rácio professor/estudante é de 77.1. O ensino primário do 2º grau é constituído por 23 escolas, 13 945 estudantes, 271 professores e o rácio professor/estudante é de 51.5. No ensino secundário, o 1º ciclo é constituído por 9 escolas, 13 305 estudantes e 272 professores. O 2º ciclo é constituído por 4 escolas, 4 485 estudantes e 120 professores. O ensino técnico profissional é constituído por 2 escolas, 479 estudantes e 25 professores (INE, 2020).

Quanto as escolas privadas podemos foram identificadas 13 instituições privadas das quais 2 são do ensino técnico médio e 1 do ensino geral e 10 instituições são do jardim-de-infância (INE, 2021).

Tabela 4: Educação- Ensino público

Descrição		2019		2020		Dif. %	
		M	H/M	M	H/M	M	H/M
Ep1 - Ensino Primário do 1º Grau							
Escolas Públicas	Nº	23		23		0	0
Professores em exercício	Nº	357	495	344	478	-4	-5
Alunos matriculados	Nº	18 852	38 180	18 204	37 232	-3	-5
Relação média aluno/turma	Nº	66		64		-3	0
Relação média aluno/professor	Nº	77		78		1	0
EP2 - Ensino Primário do 2º Grau							
Escolas Públicas	Nº	23		23		0	0
Professores em exercício	Nº	129	271	121	262	-6	-7
Alunos matriculados	Nº	7 149	13 945	7 222	14 030	1	1
Relação média aluno/turma	Nº	61		62		2	0
ESG 1º Ciclo - Ensino Secundário Geral 1º Ciclo							
Escolas Públicas	Nº	9		9		0	0
Professores em exercício	Nº	90	272	125	369	39	78
Alunos matriculados	Nº	7 481	13 305	7 589	13 568	1	3
Relação média aluno/turma	Nº	61		59		-3	0
ESG 2º Ciclo - Ensino Secundário Geral 2º Ciclo							
Escolas Públicas	Nº	4		4		0	0
Professores em exercício	Nº	29	120	34	130	17	29
Alunos matriculados	Nº	2 716	4 485	2 981	4 840	10	12
Relação média aluno/turma	Nº	58		57		-2	

Fonte: (INE, 2021)

3.1.3 Saúde

A cidade de Maputo é constituída por um total de 36 unidades sanitárias dos quais 8 pertencem ao distrito KaMavota, onde, 1 hospital e 7 centros de saúde e estes caracterizam por possuir 431 camas, 202 enfermeiros e 80 técnicos básicos (INE, 2020).

Tabela 5: Meios e Serviços prestados, 2019-2020

Descrição		2019	2020	Dif.	Dif. %
Unidades Sanitárias -Total		8	8	0	0
Hospitais Centrais e de Especialidade	Nº	-	-		
Hospitais Rurais e/ou Gerais	Nº	1	1	0	0
Centros de Saúde	Nº	7	7	0	0
Postos de saúde	Nº	-	-		
Camas - Total		323	431	108	33
Maternidade	Nº	131	131	0	0
Outras	Nº	192	300	108	56
Camas/10.000hab.	Nº	8 887	11 715	2828	32
Camas maternidade/10.000MF	Nº	14 475	14 300	-175	-1
Equipamento					
Veículos	Nº	18	18	0	0
Motorizadas	Nº	14	14	0	0
Geleiras	Nº	14	14	0	0
Pessoal Técnico					
Médicos	Nº	169	182	13	8
Médio	Nº	257	261	4	2
Básico	Nº	119	98	-21	-18
Elementar	Nº	3	2	-1	-33
Apoio Geral	Nº	341	324	-17	-5
Habitantes/Pessoal Técnico	Nº	663	678	15	2

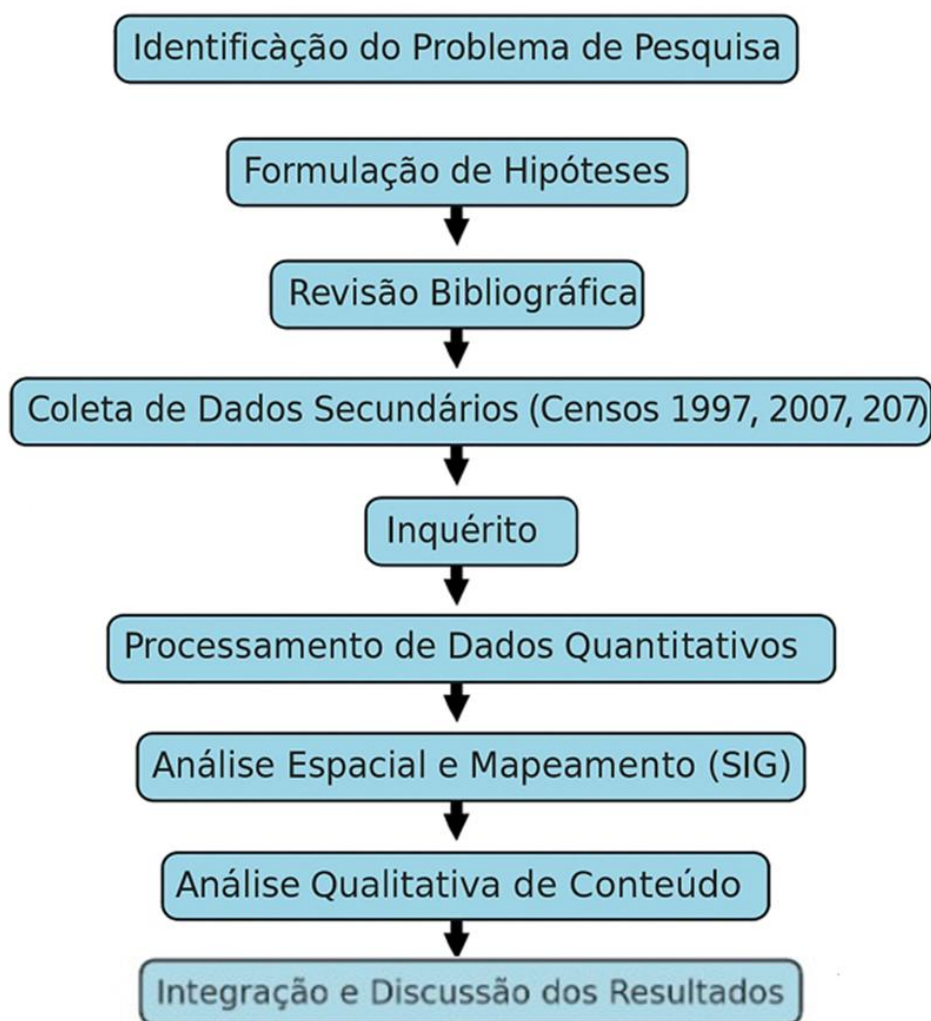
Fonte: (INE, 2021)

CAPÍTULO IV

4. METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo-analítico que combina métodos quantitativos e qualitativos para investigar a evolução e a distribuição da população (Marconi & Lakatos, 1985). O esquema metodológico proposto para este trabalho apresenta as seguintes etapas.

Figura 3: Modelo Metodológico para o Estudo da Evolução e Distribuição da População



Fonte: Autor, 2025

A pesquisa será quantitativa descritiva e qualitativa, com análise estatística e espacial baseada em dados censitários. A abordagem quantitativa permitirá a análise das taxas de crescimento populacional e a comparação entre os diferentes anos censitários (1997, 2007 e 2017), enquanto a parte qualitativa buscará investigar os fatores que influenciaram o aumento e distribuição populacional no distrito de KaMavota (Marconi & Lakatos, 1985).

4.1. Tamanho e Estratificação da Amostra

A definição da amostra será baseada nos dados do censo 2017 do INE. O objectivo da amostra permitirá identificar a população alvo que será inquerida no distrito KaMavota. O distrito de KaMavota tem uma população 326771 habitantes e serão considerados para o inquérito os bairros com densidade baixa, média e alta, conforme ilustra a tabela abaixo.

O tamanho da amostra é de 384 habitantes, com base no método de amostragem probabilística para populações grandes, garantindo um nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%.

$$n_0 = \frac{z^2 * p * (1 - p)}{e^2} = \frac{(1.96)^2 * 0.5 * (1 - 0.5)}{(0.05)^2} = \frac{0.9604}{0.0025} = 384.16$$

Onde:

- $n_0 \rightarrow$ tamanho da amostra para população infinita
- $Z = 95\% = 1.96 \rightarrow$ valor da distribuição normal correspondente ao nível de confiança desejado
- $p = 0.5 \rightarrow$ proporção estimada da característica de interesse na população
- $e = 5\% = 0,05 \rightarrow$ erro de amostra máximo tolerado

$$n = \frac{n_0}{1 + \frac{(n-1)}{N}} = \frac{384.16}{1 + \frac{(384.16-1)}{326771}} = \frac{384.16}{1 + \frac{383.16}{326771}} = \frac{384.16}{1 + 0.00117} = 383.71 \approx 384$$

Onde:

- $n_0 = 384.16 \rightarrow$ tamanho da amostra para população infinita
- $N = 326771 \rightarrow$ total da população

Esta última fórmula é aplicada porque se tem conhecimento da população e é feita a correção do cálculo inicial da amostra tendo em conta o total da população da área de estudo.

Para este estudo será feita uma estratificação por bairros e níveis de densidade para assegurar a representatividade espacial e social da amostra. Para cada bairro seleccionado, os inquiridos serão escolhidos por meio de amostragem sistemática aplicada a residências, que vai consistir na escolha aleatória do ponto de partida identificado na área de estudo, em seguida será definido um intervalo fixo de 10 casas para a sequência dos inquéritos. Em cada residência, será seleccionado um adulto (≥ 18 anos) com pelo menos 10 anos de residência contínua no bairro, para garantir conhecimento sobre a evolução local da população. Em casos de múltiplos elegíveis na mesma residência, a seleção considera o chefe de família ou o proprietário.

Para este trabalho será usado o modelo de estratificação proposta por Silva (2001), que baseou-se na densidade populacional (habitantes por km²). Este modelo explica como escolher critérios de estratificação e justifica o uso de características geográficas e demográficas, como densidade, em estudos sociais e urbanos.

Para este estudo será feita a estratificação da amostra por densidade e bairros, sendo que são classificados como sendo de densidade alta os bairros de Ferroviária, Hulene B, Mahotas, densidade media os bairros de Albazine, Costa do Sol, Hulene A, Laulane e densidade baixa os bairros de FPLM, Mavalane A, Mavalane B e 3 de Fevereiro (ver tabela 6).

Tabela 6: Estratificação da Amostra por Densidade e Bairro

Nível de Densidade	Bairros	Percentagem de amostra	Nº da Amostra
Alta >15.000 hab/km ²	Ferroviária	20.05	77
	Hulene B	19.90	76
	Mahotas	20.05	77
Media 8.000 - 15.000 hab/km ²	Albazine	7.55%	29
	Costa do Sol	7.55%	29
	Hulene A	7.35%	28
	Laulane	7.55%	29
Baixa <8.000 hab/km ²	FPLM	2.20%	9
	Mavalane A	2.60%	10
	Mavalane B	2.60%	10
	3 de Fevereiro	2.60%	10
Total		100%	384 hab

Fonte: (Silva J. , 2001) e (UN-HABITAT, 2014)

Estes critérios permitem compreender melhor os padrões de ocupação, expansão urbana e pressão sobre os serviços e infraestruturas. Os dados de densidade foram obtidos a partir do INE (2019).

A densidade é um indicador directo dessa distribuição. Estratificar por densidade permite captar as diferenças de dinâmica demográfica e pressão urbana entre zonas mais e menos povoadas, o que é essencial para entender padrões de crescimento da população do distrito e padrões de ocupação do solo. Este critério de estratificação foi adaptado de estudos similares em contextos urbanos africanos (UN-HABITAT, 2014), que utilizam a densidade como indicador para diferenciação de topologias urbanas

4.2. Fontes de Dados e Instrumentos de Coleta de Dados

Dados primários: Inquérito aos moradores para entender quais são as percepções sobre mudanças demográficas.

Dados secundários: Censos nacionais de 1997, 2007 e 2017 fornecidos pelo INE.

4.3. Técnicas de Análise de Dados

O inquérito aplicado aos moradores contará com perguntas fechadas sobre dados sociodemográficos (idade, sexo, escolaridade, ocupação), trajetória de mobilidade (origem, tempo de residência, motivo da mudança) e percepções sobre o crescimento populacional e urbanização no bairro. As informações serão analisadas estatisticamente e servirão como base para correlacionar variáveis sociais com a distribuição espacial da população e identificar padrões de crescimento urbano no distrito de KaMavota.

Será relevante inquirir os líderes dos bairros para obter uma perspectiva institucional sobre a evolução populacional, factores que influenciam a distribuição da população, políticas públicas e desenvolvimento do bairro.

4.3.1. Análise Quantitativa

A análise quantitativa consistirá no cálculo das taxas de crescimento populacional entre os censos de 1997, 2007 e 2017, utilizando a fórmula da taxa de crescimento, que mede a variação percentual na população total de cada período.

$$\text{Taxa de Crescimento Populacional} = \frac{\text{População Final} - \text{População Inicial}}{\text{População Inicial}} \times 100$$

Também será calculada a densidade populacional em cada ano de censo, dividindo a população total pela área do bairro ou distrito, o que permitirá observar a pressão populacional ao longo do tempo. Além disso, será analisada a distribuição etária e a distribuição por sexo, para identificar mudanças nas características demográficas. Os dados censitários serão processados em MS Excel para calcular essas taxas e gerar gráficos comparativos entre os anos em análise.

$$\text{Densidade Populacional} = \frac{\text{População Total}}{\text{Área Total do Bairro/Distrito (km}^2\text{)}}$$

Utilização de programa QGIS para mapear a distribuição e a densidade populacional. Serão gerados mapas temáticos que ilustrem: distribuição da população em cada ano de censo, densidade populacional e serão feitas análises comparativas entre os anos em análise.

4.3.2. Análise Qualitativa

A análise qualitativa será baseada no questionário que será realizado aos moradores e líderes dos bairros selecionados para o inquérito no distrito KaMavota, com o objectivo de compreender as percepções sobre a evolução e distribuição da população, bem como os factores associados a estes fenómenos. Esta abordagem permitirá captar dimensões subjectivas, sociais e contextuais que não são plenamente reveladas pelos dados quantitativos (Ver o Inquérito no anexo 1).

As respostas serão transcritas e submetidas a um processo de codificação, no qual serão identificadas categorias temáticas. Essas categorias serão agrupadas em temas principais, como: motivos de migração, percepção da densidade populacional e impactos da urbanização. Em seguida, será feita uma análise de frequência dos temas e padrões nas respostas, identificando convergências ou divergências de opinião entre os moradores e líderes dos bairros.

Para garantir a consistência e validade dos resultados, será aplicada a técnica de triangulação, comparando os dados qualitativos com os dados quantitativos obtidos. Este processo permitirá uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas populacionais, revelando os factores percebidos pelos próprios moradores como determinantes da concentração ou dispersão populacional nos bairros do distrito de KaMavota.

CAPÍTULO V

5. CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES

Tabela 7: Cronograma de Actividades

Fases das Actividades	Mês						
	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Ajuste do guião de entrevista							
Revisão da literatura							
Preparação da ida ao campo							
Trabalho de campo							
Entrada de dados							
Limpeza da base de dados							
Elaboração do relatório							
Entrega do relatório							

CAPÍTULO VI

6. RECURSOS MATERIAIS, FINANCEIROS E HUMANOS

Tabela 8: Recursos e Orçamento

RECURSOS E ARTIGOS	NÚMERO	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO (MT)	VALOR FINAL (MT)
Transporte				
Aluguer de Viatura	1	30 Dias	10 560,00	316 800,00
Combustível	1	160 Litros	89,00	14 240,00
Portagem	1	30 Dias	40,00	1 200,00
Perdiam				
Entrevistador	1	30 Dias	600,00	18 000,00
Pesquisador	1	30 Dias	1 000,00	30 000,00
Guia de campo e Motorista	1	30 Dias	600,00	18 000,00
Almoço	3	30 Dias	250,00	7 500,00
Consumíveis				
Fotocópia de inquéritos	1	384 Copias	2,00	768,00
Impressão	1	150 Impressões	5,00	750,00
Encadernação de Relatório	3	3	35,00	105,00
Arquivos (plásticos)	2	2	30,00	60,00
Bloco de Notas	2	2 Blocos de Notas	100	200,00
Pen drive (8 GB)	1	1 Pen drive	1000	1 000,00
Recargas de celular (Movitel)	3	3 Recargas de celular	1000	3 000,00
Canetas	2	2 Canetas	15	30,00
Computador Portátil	1	1 Computador	35 000,00	35 000,00
Subtotal				446 653,00
Contingências			10%	44 665,30
Total				491 318,10

REFERENCIAS BIBLIOGRAFIA

- Araújo, M. (Dezembro de 1999). Cidade de Maputo - Espaços Contrastantes: do urbano ao rural. *Finisterra*.
- Araújo, M. (2003). *Espaço Urbano Demograficamente Multifacetado: As cidades de Maputo e da Matola*. Maputo.
- Araújo, M. (2003). *Os Espaços Urbanos em Moçambique*. São Paulo: GEOUSP - Espaço e Tempo.
- Arnaldo, C., & Muanamoha, R. C. (2014). *Dinâmica Demográfica e suas Implicações em Moçambique*. Maputo – Moçambique: CEPISA.
- Bogue, J. (1996). *Internal Migration, The Study of population*. (U. o. Chicago, Ed.) Chicago. Obtido em 15 de Junho de 2020
- Brueckner, J. K. (2012). *Urban Sprawl: Diagnosis and Remedies*. Barcelona: International Regional Science Review.
- Burchell, R. W., Down, A., McCann, B., & Mukherji, S. (2005). *Sprawl Costs. Economic impacts of unchecked development*. Washington DC: Island Press.
- Dieleman, F., & Wegener, M. (2004). *Compact City and Urban Sprawl*. Built Environment.
- El Garouani, A., Mulla, D. J., El Garouani, S., & Knight, J. (10 de Fevereiro de 2017). Analysis of urban growth and sprawl from remote sensing data: Case of Fez, Morocco. *International Journal of Sustainable Built Environment*, pp. 1-10.
- Elisabeth, T. S. (2014). *A Transição Demográfica no Brasil: Mudanças na Estrutura Populacional e Impactos na Política Social*. Brasil.
- Galster, G. (2001). *Wrestling Sprawl to the Ground: Defining and measuring an elusive concept*. Housing Policy Debate.
- Gil, A. C. (1988). *Como Elaborar Projectos de Pesquisa*. (Atla, Ed.) São Paulo.
- Hansine, R., & Arnaldo, C. (2019). *Natureza demográfica e consequências do crescimento urbano em Moçambique - Desafios para Moçambique*. Maputo.
- Harvey, D. (1973). *Social Justice and the City*. Athens - EUA: University of Georgia Press.
- Ibraimo, M. A. (1994). *Crescimento da População Urbano e Problemas Urbanização da Cidade de Maputo*. População e Desenvolvimento, Maputo.
- IHS. (2017). *Urbanization in Mozambique - Assessing Actors, Processes, and Impacts of Urban Growth*. Belgium: Cities Alliance-Cities Without Slums.
- INE. (2012). *Estatísticas do Distrito: Cidade da Matola*. Matola: INE.

- INE. (2019). *Censo 2017 - IV Recenseamento Geral da População e Habitação*. Cidade de Maputo: INE. Obtido de <http://www.ine.gov.mz/>
- INE. (2019). *IV Recenseamento Geral da População e Habitação: Divulgação de Resultados Preliminares*. Maputo: INE.
- INE. (2020). *Anuario Estatístico - Maputo Cidade*. Maputo: INE.
- Jenks, M., & Burgess, R. (2000). *Compact Cities: Sustainable urban forms for developing countries*. London: Spon Press.
- Lamas, J. M. (1993). *Morfologia Urbana e desenho das Cidades*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lata, F. B., Sankar, R. C., Krishna, P., & Badrinath, K. V. (2001). *Measuring urban sprawl: a case study of Hyderabad*. GISdevelopment.
- Lattes, A. E. (1990). Distribuição Espacial, Urbanização e Migrações in Dinâmica Demográfica e Processos Economicos, Sociais e Culturais. (DNE-CNP, Ed.) *População e Desenvolvimento*, 2.
- Maloa, J. M. (2019). *A urbanização moçambicana contemporânea: sua característica, sua dimensão e seu desafio*. Brasil: Revista Brasileira de Gestão Urbana.
- Maloa, J. M., & Júnior, L. N. (2018). *A Dispersão Urbana em Moçambique: Uma Contribuição ao Estudo da Produção do Espaço Urbano em Maputo*. Curitiba: RAEGA.
- Malthus, T. (1798). *An Essay on the Principle of Population*. Londres - Inglaterra: J. Johnson.
- Marconi, M. A., & Lakatos, M. E. (1985). *Técnica de Pesquisa*. (Atlas, Ed.) São Paulo.
- Matos, E. (22 de Agosto de 2024). *Cidade de Maputo: Processos e Dinâmicas Contemporâneas*. Vale do Acaraú, Brasil: Revista da Casa da Geografia de Sobral.
- Matos, E. A., & Medeiros, R. M. (Julho de 2010). Evolução e Distribuição Espacial da População Nacida de Mocuba. *Geografia Ensino e Pesquisa, Santa Maria*.
- MINED. (1986). *Atlas Geográfico*. (E. M. Service, Ed.) Estocolmo, Suécia.
- Miquidade, A. A. (2018). *Morfologia Urbana da Matola: Tendências de Crescimento da Cidade*. Porto: U.PORTO.
- Miranda, J. (21 de 12 de 2018). A urbanização moçambicana contemporânea: sua característica, sua dimensão e seu desafio. pp. 1-11.
- Nazareth, J. M. (1996). Introdução à Demografia. (E. presença, Ed.) *Teoria e Prática*.
- Oliveira, I. M., & Costa, S. M. (2001). *Monitoramento da Expansão Urbana, Utilizando Dados de Sensoriamento Remoto – Estudo de caso*. São Paulo, Brasil.

- Picouet, M., & Domenach, H. (1995). *Las Migraciones*. República Argentina.
- Ribeiro, E. T. (2019). Processo de Urbanização em Moçambique - África. *ANAIIS XVII ENANPUR 2019*. Obtido de <http://anpur.org.br/xviiienanpur/anais>
- Silva, C. (1987). *Apostila de Geografia da População*. São Paulo: USP.
- Silva, J. (2001). *Amostragem probabilística*. Brasília - Brasil: Universidade de Brasília.
- Silva, J. C. (2015). *Distribuição Espacial da População e Desenvolvimento Urbano: Estudo de Caso da Cidade de Luanda, Angola*. Luanda - Angola.
- Sudhira, H. S., Jagadish, K., & Ramachandra, T. (2013). *Urban Sprawl pattern recognition and modeling using GIS*. Bangalore, India: Researchgate.
- Tsandzana, A. P. (1999). *Estudo da Expansão Horizontal da Cidade de Maputo: O caso do BAirro de Laulane*. Maputo.
- UN-HABITAT. (2014). *The State of African Cities 2014: Re-imagining Sustainable Urban Transitions*. Nairobi: United Nations Human Settlements Programme.
- UN-HABITAT. (2020). *Relatório Mundial das Cidades 2020 - The Value of Sustainable Urbanization*. Nairobi. Obtido de www.unhabitat.org/wcr
- Viana, D. L. (2010). Una Africa Movidiza, Sociabilidad y Planificación en las Ciudades Africanas. *Cidade Africana - urbanismo [in]formal: uma abordagem integrada e sistémica*, p. 17.

Anexo 01: Inquérito sobre evolução e distribuição da população nos bairros do distrito de KaMavota

Por favor, responda às perguntas abaixo. Estes serão usadas apenas para fins de pesquisa.

Dados Demográficos e Escolha do Bairro

1. Idade:

- ☐ Menos de 18
- ☐ 18 - 30
- ☐ 31 - 50
- ☐ Mais de 50

2. Gênero:

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Outro
- ☐ Prefiro não dizer

3. Tempo de Residência em KaMavota:

- ☐ Menos de 10 anos
- ☐ 10 a 20 anos
- ☐ 20 a 30 anos
- ☐ Mais de 30 anos

4. Você nasceu neste bairro?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se respondeu “Não”:

5. De onde você veio antes de morar neste bairro?

- ☐ Outro bairro de KaMavota
- ☐ Outro distrito de Maputo
- ☐ Outra província de Moçambique
- ☐ Outro país

Nome do bairro: _____

6. Quais foram os principais motivos para você se mudar para este bairro?

(Marque todos que se aplicam)

- ☐ Proximidade com o local de trabalho
- ☐ Reunião familiar
- ☐ Custo de vida mais baixo
- ☐ Melhor acesso a serviços (saúde, educação, transporte)
- ☐ Oportunidade de emprego
- ☐ Compra de terreno ou casa
- ☐ Fuga de conflitos ou insegurança em outra área
- ☐ Outros: _____

7. Depois de se mudar, como você avaliaria a qualidade de vida no bairro em relação ao local anterior?

- ☐ Muito melhor

- ☐ Melhor
- ☐ Igual
- ☐ Pior
- ☐ Muito pior

Explique, se desejar: _____

Evolução Populacional

1. Você percebeu mudanças na população do seu bairro desde a sua estadia?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se sim, que tipo de mudanças você observou? (Marque todos que se aplicam)

- ☐ Aumento da população
 - ☐ Diminuição da população
 - ☐ Mudanças na composição étnica
 - ☐ Alterações na faixa etária
 - ☐ Outros: _____
-

2. O que você acredita que causou essas mudanças? (Marque todos que se aplicam)

- ☐ Migração interna
 - ☐ Melhoria nas condições económicas
 - ☐ Investimentos em infraestrutura
 - ☐ Conflitos ou crises
 - ☐ Outros: _____
-

Distribuição Populacional

1. Na sua opinião, a quantidade de pessoas no seu bairro em relação ao espaço disponível?

- ☐ Muito alta
- ☐ Alta
- ☐ Moderada
- ☐ Baixa
- ☐ Muito baixa

2. Você considera que a distribuição da população nos bairros de KaMavota é equilibrada?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se não, quais bairros você considera mais populosos ou menos populosos? _____

3. Quais factores você acredita que influenciam a distribuição populacional entre os bairros? (Marque todos que se aplicam)

- ☐ Acesso a serviços (saúde, educação)
- ☐ Oportunidades de emprego
- ☐ Qualidade de vida

☐ Segurança

☐ Outros: _____

Expectativas Futuras

1. Como você imagina que a população de KaMavota irá evoluir nos próximos 10 anos?

☐ Aumentará significativamente

☐ Aumentará moderadamente

☐ Permanecerá estável

☐ Diminuirá

2. Quais acções ou investimentos você acredita que ajudariam a melhorar a qualidade de vida e equilibrar a distribuição populacional entre os bairros? _____

Obrigado por sua participação! Suas respostas são muito valiosas para a pesquisa.